

PODER/ Ministro Alexandre de Moraes, do Supremo, determina a retirada do responsável pela investigação sobre a suposta interferência de Bolsonaro na Polícia Federal. Agente teria buscado informações a respeito de fatos não relacionados com a apuração

Delegado é afastado de inquérito

» AUGUSTO FERNANDES

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), retirou o delegado da Polícia Federal Felipe Alcântara de Barroso Leal do inquérito que investiga se o presidente Jair Bolsonaro tentou interferir politicamente na corporação.

Moraes tomou a decisão porque Leal tentou incluir na apuração fatos que não estavam relacionados ao inquérito, como atos administrativos do atual diretor-geral da PF, Paulo Maurino, que tomou posse em abril deste ano. O delegado requisitou, por exemplo, informações sobre a exoneração do ex-superintendente da corporação no Amazonas Alexandre Saraiva, que pediu uma investigação contra o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, após enviar ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma notícia-crime contra o ex-integrante do governo por organização criminosa e favorecimento a madeireiros. Saraiva foi retirado da função também em abril deste ano.

Além disso, de acordo com Moraes, Leal solicitou que a Procuradoria-Geral da República (PGR) enviasse documentos sobre um processo aberto para verificar se a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) emitiram relatórios para orientar a defesa do senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ) no caso das rachadinhas.

Segundo o ministro, “não há qualquer pertinência entre as novas providências referidas e o objeto da investigação”. “As providências determinadas não estão no escopo desta investigação, pois se referem a atos que teriam

Carlos Alves Moura/AFP



O ministro Alexandre de Moraes determinou ao diretor da Polícia Federal que escolha um novo nome para assumir as investigações

sido efetivados no comando do DPF Paulo Maiurino, que assumiu a Diretoria-Geral da Polícia Federal em 6/4/2021, ou seja, após os fatos apurados no presente inquérito e sem qualquer relação com o mesmo”, constatou. O magistrado tornou sem

efeito as diligências requeridas por Leal e determinou que Maurino escolha um novo delegado para cuidar das investigações.

A apuração sobre interferência indevida na PF foi aberta no final de abril de 2020, a partir de informações apresentadas

pelo ex-ministro da Justiça Sérgio Moro, que deixou o governo acusando Bolsonaro de substituir nomeados em cargos estratégicos da corporação para blindar familiares e aliados de investigações.

Desde setembro do ano pas-

sado, o inquérito estava praticamente parado, aguardando uma decisão do STF sobre o formato do depoimento do presidente, se presencial ou por escrito. O interrogatório do chefe do Executivo era considerado a última pendência para produção do re-

» Ministro rejeita pedido de Eduardo

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), barrou mais uma tentativa da família Bolsonaro na ofensiva contra os integrantes da Corte e determinou o arquivamento de um pedido do deputado Eduardo Bolsonaro para investigar o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso. Em meio aos ataques do chefe do Executivo e de seus aliados à urna eletrônica, com ameaças às eleições 2022, o filho 03 apresentou petição relativa ao inquérito das fake news, pedindo investigação sobre supostas condutas de supressão de documento e falso testemunho atribuídas a Barroso. Ao analisar a representação, Moraes lembrou que o Poder Judiciário tem o dever de “exercer sua atividade de supervisão judicial, evitando ou fazendo cessar toda e qualquer ilegal coação”. No caso, o ministro considerou que era “flagrante a ausência de justa causa”.



Não há qualquer pertinência entre as novas providências referidas e o objeto da investigação”

Trecho da decisão do ministro Alexandre de Moraes

Bolsonaro: fuzil em vez de feijão

» INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro afirmou, ontem, que “todo mundo tem de comprar fuzil”. A declaração foi feita a apoiadores na saída do Palácio da Alvorada, ao comentar sobre decretos relacionados a colecionadores, atiradores desportivos e caçadores (CACs) e fazendeiros. “Povo armado jamais será escravizado. Eu sei que custa caro. Daí tem um idiota que diz ‘ah, tem que comprar feijão’. Cara, se não quer comprar fuzil, não enche o saco de quem quer comprar”, disparou.

Na quinta-feira, Bolsonaro disse esperar que “quintuple” o número de armas na mão da população. Segundo ele, “quanto mais armado estiver o povo, melhor é para todo mundo”.

Também para os apoiadores, o presidente sustentou não querer interferir em outros Poderes e assegurou que governa dentro da Constituição, mas que “é difícil governar o país desta maneira”. “Tem ferramentas lá dentro (da Constituição) para ganhar a guerra. Tem gente que está do lado de fora. Difícil governar um país desta maneira”, ressaltou. “O único dos Poderes que é vigiado o tempo todo e cobrado sou eu. O que acontece para o lado de lá não tem problema nenhum. Eu não quero interferir para o lado de lá, nem vou. Agora, tem de deixar a gente trabalhar para o lado de cá.”

Sem golpe

Ele ainda negou intenção de dar o golpe. “Alguns dizem que eu quero dar golpe. São idiotas, eu já sou presidente, pô”, justificou. Sobre o 7 de setembro, reforçou que participará de atos, em Brasília e em São Paulo, e refutou a possibilidade de os manifestantes pró-governo causarem tumultos nas ruas. “Pessoal nosso que vai às ruas, não

Alan Santos/PR



O presidente durante cerimônia do Exército em Goiânia: país vive “momentos não muito tranquilos”



Temos uma inabalável vontade e disposição para que a nossa Constituição, a nossa democracia e a nossa liberdade sejam mantidos a qualquer preço”

Jair Bolsonaro, presidente da República, em discurso para soldados

Participantes

Também participaram do evento o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM); o prefeito de Goiânia, Rogério Cruz (Republicanos); os ministros Luiz Eduardo Ramos (Secretaria-Geral da Presidência); Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional); e Onyx Lorenzoni (Trabalho e Previdência), além de Eduardo Pazuello, secretário de Estudos Estratégicos da Presidência da República e o ex-piloto de Fórmula 1 Nelson Piquet.

depreda patrimônio, não joga pedra na PM, não invade nada. É um pessoal do bem”, sustentou.

O chefe do Planalto também retomou os ataques ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele afirmou que o “câncer” chegou à Corte e que é preciso colocar um “ponto final”. A referência foi ao corregedor-geral do tribunal, ministro Luis Felipe Salomão, que suspendeu o repasse da monetização de canais que propagam desinformação sobre o sistema eleitoral. “Não sou machão, não sou o

único certo. Agora, do outro lado não pode um ou dois caras estragarem a democracia do Brasil. Começar a prender na base do canetaço, bloquear redes sociais. E, agora, o câncer já foi lá para TSE, lá tem um cara também que manda desmonetizar as coisas. Tem que botar um ponto final nisso. E isso é dentro das quatro linhas”, alegou.

Soldados

Em Goiânia, durante solenidade de passagem do Comando

de Operações Especiais do **Exército**, Bolsonaro, em discurso para soldados, destacou que o país vive “momentos não muito tranquilos”. “Mas a certeza da resistência daqueles que têm acima de tudo a sua pátria conforta toda a nossa nação”, frisou. “Nos momentos mais difíceis da História, você, soldado brasileiro, sempre esteve presente. E o que está acima de tudo é o destino da nossa nação. Não temos vaidades, ambições ou sede do poder. Mas temos uma inabalável vontade e disposição para que a nossa Constituição, a nossa democracia e a nossa liberdade sejam mantidos a qualquer preço.”

Bolsonaro emendou que o alto-comando está preocupado com o futuro do país e disse sair da solenidade “rejuvenescido e fortalecido”. “A minha certeza é de que estamos no caminho certo. Cada vez mais, posso dizer a vocês que muito me orgulha em ser o comandante de todos vocês e ter o alto-comando realmente dedicado e preocupado com o futuro da nossa pátria”, acrescentou. “Daqui saio rejuvenescido de que estamos no caminho certo. Nós fazemos o que tem de ser feito.”

Centrão critica Guedes por insensibilidade

Recentes comentários do ministro da Economia, Paulo Guedes, num momento em que o país vê inflação, gás de cozinha, conta de luz e combustíveis aumentando, reacenderam as discussões, no Congresso, para que o presidente Jair Bolsonaro volte a desmembrar a pasta comandada pelo “Posto Ipiranga”, ou mesmo exonere o economista.

No entendimento de deputados, ao minimizar os impactos de uma energia elétrica mais cara — “qual o problema agora que a energia vai ficar um pouco mais cara porque choveu menos?” —, Guedes atrapalha a tentativa do governo de emplacar uma agenda social, em especial porque Bolsonaro promete turbinar o Bolsa Família, ainda este ano.

Para o Centrão, a falta de sensibilidade de Guedes é mais um indicativo de que ele não tem preparo para estar à frente de um superministério. Por mais que tenha perdido Trabalho e Previdência recentemente, o Ministério da Economia ainda é responsável por áreas como Planejamento, Indústria e Comércio Exterior.

Diante da má avaliação do ministro, seja pela sociedade, seja pelo Congresso, parlamentares voltaram a pressionar o governo a promover mais uma reformulação ministerial. O pedido é para que Bolsonaro, no mínimo, recrie a pasta do Planejamento. O setor enche os olhos do Centrão porque define como deve ser utilizado o Orçamento da União.

Críticas

Integrantes do bloco de partidos que compõem o Centrão não pouparam críticas a Guedes pelos comentários desta semana. O vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos (PL-AM), disse que “o ministro precisa parar de viver em um mundo paralelo”.

“O ministro tem de parar de viver esse conto de fadas. Ele tem de agir como ministro, e



14,8 milhões de desempregados, 19 milhões de pessoas com fome não são números. É gente. É sofrimento. É falta de comida na mesa. Eu quero sugerir ao ministro que se reconecte com a realidade”

Marcelo Ramos (PL-AM), vice-presidente da Câmara

não como um especulador da Bolsa de Valores, não como alguém que faz um discurso otimista para a Bolsa subir. A Bolsa sobe, mas o desemprego não desce, a fome não desce, a inflação não desce e os juros não descem”, reclamou Ramos.

De acordo com o deputado, “nós precisamos que o ministro ouça os industriais brasileiros, os comerciantes, para que ele se reconecte com o povo”. “Para que ele saiba que 14,8 milhões de desempregados, 19 milhões de pessoas com fome não são números. É gente. É sofrimento. É falta de comida na mesa. Eu quero sugerir ao ministro que se reconecte com a realidade”, acrescentou.

O deputado Altineu Côrtes (PL-RJ) enfatizou que Guedes “está atrapalhando o governo Bolsonaro”. “Muita gente dentro do governo, que quer o bem do governo Bolsonaro, torce para o senhor sair. Eu acho que o senhor finge que não sabe. E, na minha opinião, o próprio presidente Bolsonaro gostaria muito que o senhor pedisse umas férias definitivas”, disparou o parlamentar, em um vídeo publicado nas redes sociais. (AF)